arquitetura & construção

casa.com.br

Abril

ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
ABRIL DE 2013

PRETO & BRANCO
ESSE CLÁSSICO FAZ BONITO NA COZINHA, NA SALA E NO BANHEIRO

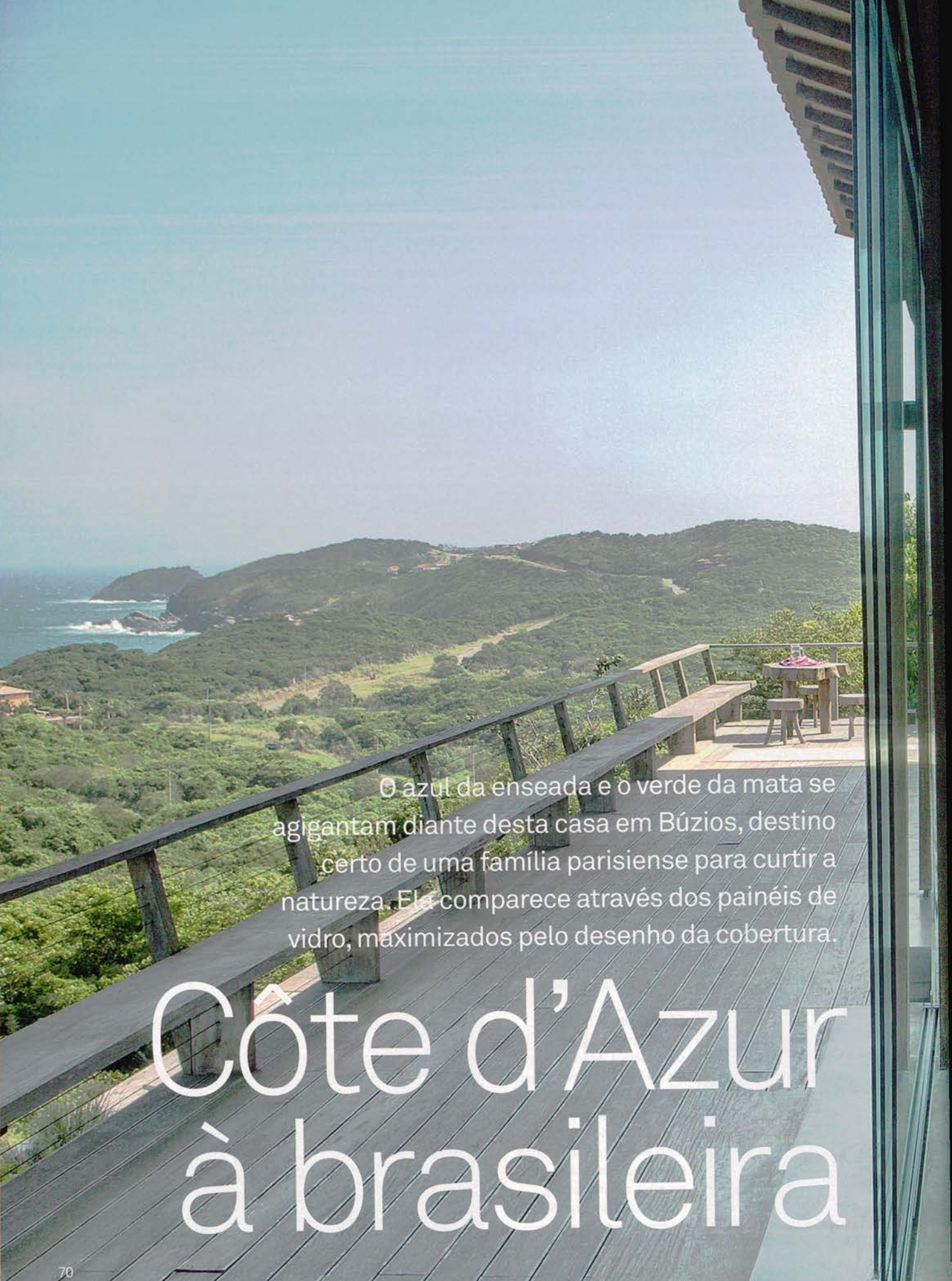
CUSTOMIZE AS PAREDES COM ADESIVOS: É RÁPIDO E BARATO!

CABANA DE MADEIRA NA BAHIA ABRIGA UMA SUÍTE DE SONHO

MARCENARIA CRIATIVA DEIXOU O APARTAMENTO COM A CARA DOS DONOS
(VEJA COMO FAZER E QUANTO CUSTOU)

92
PRODUTOS NOVÍSSIMOS PARA TODAS AS FASES DA OBRA

PISO E FORRO DE MADEIRA REFLETEM A LUZ NESTA CASA DE VIDRO PAULISTANA



O azul da enseada e o verde da mata se agigantam diante desta casa em Búzios, destino certo de uma família parisiense para curtir a natureza. Ela comparece através dos painéis de vidro, maximizados pelo desenho da cobertura.

Côte d'Azur à brasileira

O posicionamento da construção no lote considerou não só a melhor insolação como também a densidade da vegetação: removeram-se apenas três árvores nativas, e depois da obra o plantio de mais espécies arbustivas recompôs o jardim. ▶

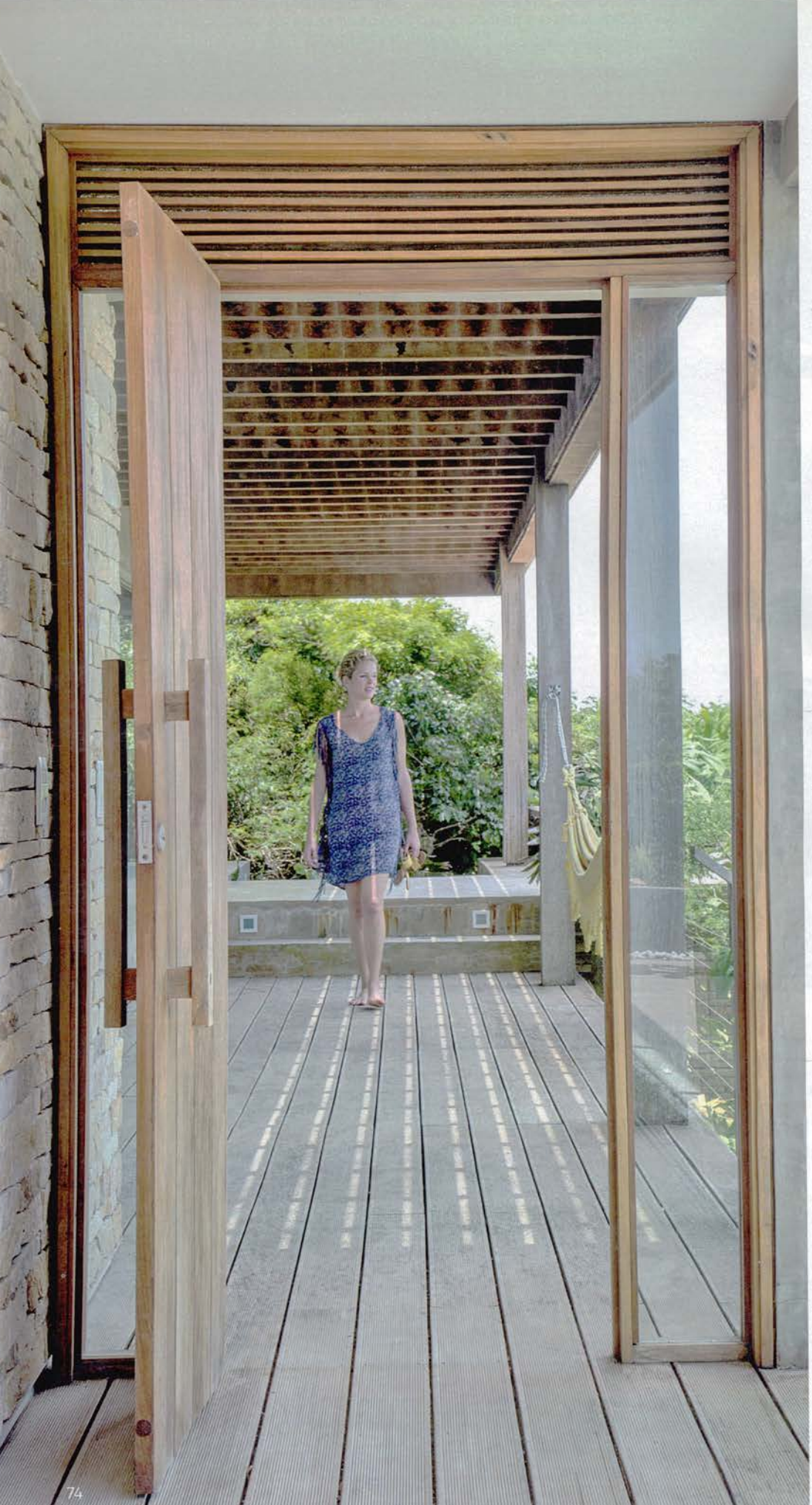
Cercada pela mata, a passarela leva à entrada, no nível mais alto, onde ficam sala e cozinha integradas *(à dir.)*. Uma faixa de painéis basculantes de vidro (8 mm, com 60 cm de largura) acompanha a fachada norte da casa, garantindo mais luz e ventilação.

Painéis de vidro Blindex (8 mm) protegem a face voltada para o mar e o sol da manhã. Eles correm em frisos nas vigas de cumaru (fornecidas e montadas pela Ita Construtora, responsável pela estrutura). "Queria poucos elementos verticais, por isso não há esquadrias", diz Irina. No pavimento da sala e da cozinha, cimento queimado (feito na obra pelo empreiteiro Luiz Carlos Marins de Souza) forra o piso. Também moldadas no local, as bancadas de concreto foram impermeabilizadas com resina poliuretânica incolor.

ESTRUTURA LEVE
O pé-direito varia de 3 a 4,50 m. Na parte mais baixa, vigas secundárias unem-se às principais por barrotes laterais de madeira. Esse recurso possibilita peças mais delgadas e dispensa conectores metálicos, que encareceriam o conjunto.

COLUNAS ELEVADAS
Elas estão separadas 5 cm do piso por uma barra de aço chumbada 10 cm na madeira e engastada 10 cm na laje. "Esse recurso mantém a tora saudável, sem absorver umidade do solo. E a estética é elegante", afirma a arquiteta.

A arquiteta pernambucana Irina Bruscky passou todas as férias de sua infância no balneário fluminense de Arraial do Cabo. Com as duas irmãs, se esbaldava descendo as dunas de areia branca e mergulhando no mar azul-turquesa. O tempo passou, as meninas cresceram, cada uma seguiu um rumo e Irina, após se formar em arquitetura, foi morar na França, onde casou e se estabeleceu. Os milhares de quilômetros de distância não esmaeceram suas lembranças das praias e dos momentos de puro prazer que viveu lá. "Sonhava com um pouso ali, o meu lar no Brasil", conta ela, que hoje vive com os dois filhos em Paris. A oportunidade apareceu quando, numa temporada em Búzios, visitou um terreno à venda no alto da montanha. "Era um visual incrível e o preço estava ótimo. Fechei o negócio na hora", lembra. Sem perder tempo, começou a projetar uma casa com a arquitetura em que acredita: integrada e respeitosa com o entorno. "A ideia era causar o mínimo de impacto, mantendo o declive e a vegetação nativa. E, acima de tudo, tomar partido da vista de quase 360 graus", conta. ▸



Um nível abaixo da sala, Irina circula pela passarela que conecta os dois quartos, montada com réguas de garapa certificada com ranhuras antiderrapantes (Ouro Verde Madeiras). A mesma madeira compõe o pergolado (repare o reflexo do sol através dos espaçamentos de 0,7 cm entre as tábuas). "Optei por corredores abertos para conviver o tempo todo com o entorno, sem barreiras", afirma ela. A porta pivotante de cumaru (1 x 2,10 m, execução da Marcenaria Maia) leva ao espaço dela.

CANJIQUINHA NO CAPRICHO
Filetes brutos de granito amarelo (Madped) forram algumas paredes de alvenaria. Eles foram assentados com junta seca – a argamassa é espalhada só na metade de trás das peças, no sentido do comprimento.

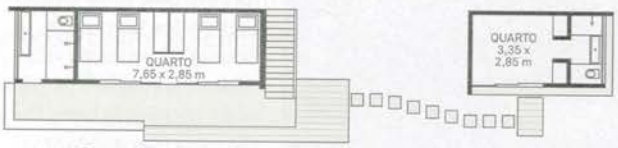
ODE AO RETÂNGULO

Fincada em sapatas de concreto no solo argiloso (bastante estável), a casa ocupa uma faixa longitudinal do terreno em declive. Entra-se pelo alto, na área social, e os quartos se distribuem pelos dois andares abaixo. Atendendo à lei da cidade, os três níveis não se sobrepõem completamente: o de baixo está sempre recuado em relação ao de cima. "Optei pelo padrão retangular, em módulos, por ser mais econômico na execução", revela a arquiteta.

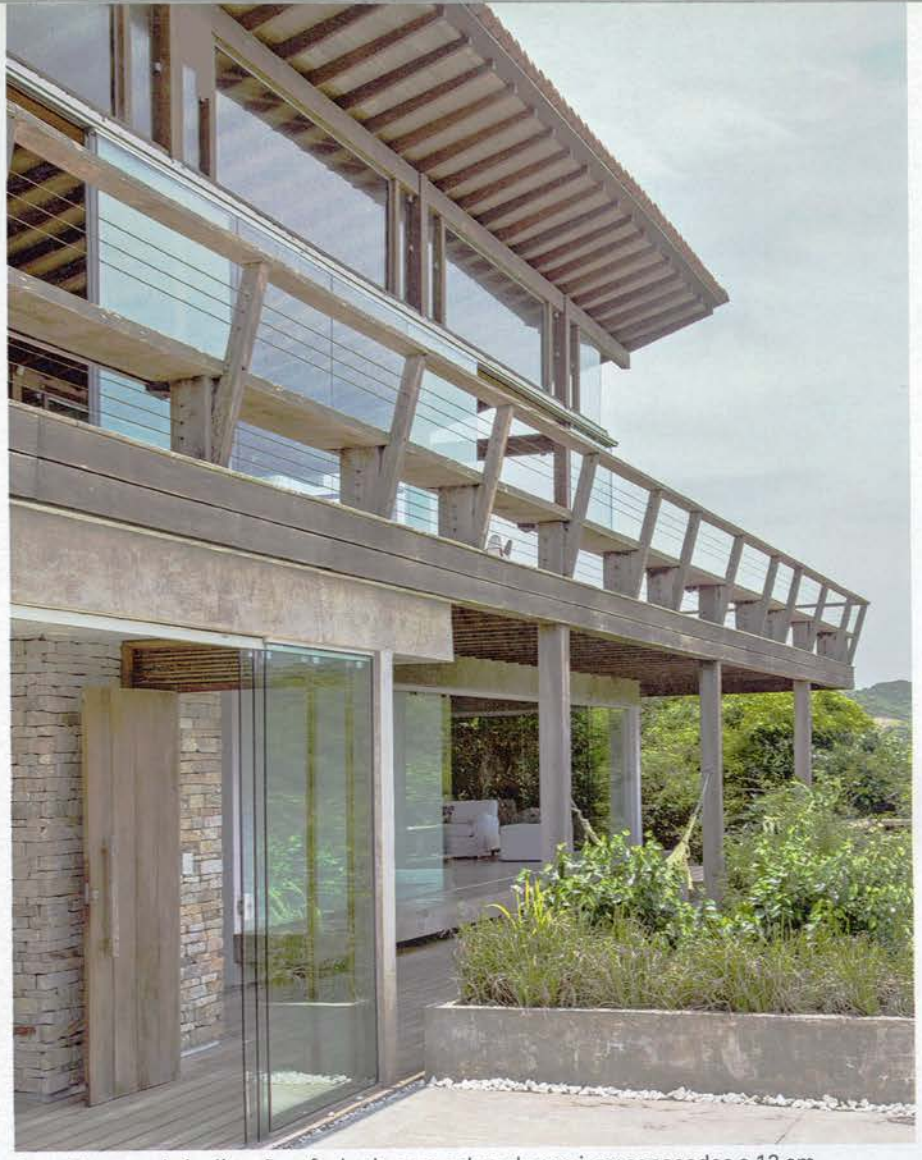
ÁREA: 243 M²
Ano do projeto e conclusão da obra: 2009
Projeto: Irina Bruscky
Projetos estrutural e hidráulico: J. Deguchi Engenharia
Estrutura de madeira: Ita Construtora
Administração da obra: Bruno Camargo Sá
Empreiteiro: Luiz Carlos Marins de Souza

Térreo: 92 m²

1º pavimento inferior: 108 m²



2º pavimento inferior: 43 m²



Com 30 graus de inclinação e fechado com cabos de aço inox espaçados a 13 cm, o guarda-corpo de garapa (85 cm de altura) foi moldado também para servir de encosto ao banco que contorna a varanda (execução do carpinteiro Nilo Marins).

"Ver o dia nascer faz parte de estar num lugar como este", afirma Irina. Por isso, em seu quarto, ela nem cogitou colocar persianas ou venezianas junto dos painéis de vidro. Voltado para um jardim nos fundos, o banheiro ganhou bancada e banheira de concreto armado, impermeabilizado com resina poliuretânica (ambas foram executadas na obra pelo empreiteiro Luiz Carlos Marins de Souza). Mosaico de vidro (Vidrotil) reveste o fundo do boxe. Metais da linha Duna Clássica (Deca). Mantas e almofadas da Âmbar.

Mesmo morando em Paris, Irina não economizou visitas à obra a cada três ou quatro meses. "Eu sabia que a casa destoava dos padrões da região, então fiquei de olho na execução", revela. Desde o princípio, fez questão de deixar claro para os envolvidos que o método construtivo seria o mais sustentável possível. "Me preocupei em posicionar a construção no terreno para garantir conforto térmico, ventilação cruzada e farta iluminação natural. Além disso, usei apenas madeira de manejo florestal e investi em coletores solares", conta ela. O sistema pré-fabricado da Ita Construtora, com pilares e vigas de madeira maciça certificada, deu origem a uma estrutura montada numa semana. Mas a finalização tomou mais um ano de trabalho e detalhamento constante para orientar a mão de obra, ainda que os acabamentos escolhidos tenham sido simples. "Praticamente só usei cimento, madeira, pedra e vidro. As paredes foram caiadas de branco", diz Irina, que mal tocou na vegetação nativa do terreno. "Há aqui um diálogo permanente com o céu, o mar e a mata. Como a casa de praia dos meus sonhos", define.

Reportagem: Simone Raitzik (visual e texto)
Design: Manoel Vitorino Jr.
Fotos: André Nazareth
Ilustrações: Fabio Flaks ■